



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10529 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 12 - Filosofia da Educação

Ética na docência: revisão de literatura

Méris Nelita Fauth Bertin - UEPG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Jefferson Mainardes - UEPG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

ÉTICA NA DOCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

No artigo ora apresentado, realizamos a análise de 87 trabalhos sobre a ética na docência, publicados no período de 1979 a 2021. Deles, 55 na língua espanhola e portuguesa e 32 na língua inglesa.

Os trabalhos apontam a imensa responsabilidade ética que a profissão docente exige, visto que os docentes são constantemente cobrados quanto à competência e à sua conduta pessoal e profissional. Ao mesmo tempo, sabemos do imenso descaso histórico que os governos brasileiros têm para com a educação, principalmente a pública. Portanto, para além das melhorias na infraestrutura, no salário do professor, nas novas tecnologias, nas políticas públicas para a educação, pensamos que os programas de formação inicial devem investir no compromisso ético da docência, já que este profissional tem compromissos de solidariedade, democracia e justiça com seu trabalho, seus discentes e seus colegas.

Paulo Freire em seu livro “Pedagogia da Autonomia”, propõe saberes fundamentais à prática educativa na formação docente, e faz um alerta para que o docente tenha uma postura vigilante contra as inúmeras práticas de desumanização. Acreditamos que o docente em sua formação inicial precisa aprender sobre a ética na docência para transformar a sociedade em que vive.

O presente trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla, que objetiva analisar como a ética tem sido incorporada nas diretrizes curriculares de formação de professores e no processo de formação inicial de professores/as. Ela se insere na linha de pesquisa: História e Políticas educacionais, com análise documental das Diretrizes Curriculares Nacionais e pesquisa empírica com formadores e egressos. Especificamente, o objetivo do presente trabalho é sintetizar como a ética na docência tem sido empregada nos diversos trabalhos acadêmicos em seus aspectos gerais, na Educação Básica e no Ensino Superior nas línguas

portuguesa, espanhola e inglesa.

Importante salientar que, segundo os dados levantados nesta revisão de literatura, a ética docente é um campo de pesquisa jovem, com apenas 30 anos de desenvolvimento nas três línguas consideradas. O interesse pela ética tem sido bastante desenvolvido nas últimas décadas, sobretudo na pesquisa, na bioética e na ecologia; porém, a ética na docência ainda tem sido pouco explorada.

A revisão de literatura deste artigo se deu pelo levantamento e análise das produções sobre a Ética na docência como uma parte do projeto de pesquisa. Os descritores utilizados foram: “ética e docência”, “ética e ensino”, “ética e ação docente” e “ética e trabalho pedagógico”. A pesquisa envolveu a consulta no Banco de Teses e Dissertações (Capes), Biblioteca Digital de teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia (BDTD), Plataforma Sucupira, Scielo (Brasil), Redalyc, Thesaurus, Crossref, acervo da universidade de Coimbra, Google Acadêmico e livros físicos.

Observamos uma quantidade ainda pequena de trabalhos brasileiros envolvendo a ética na docência, havendo uma escassez ainda maior destes antes de 1998, ano no qual os Parâmetros Curriculares Nacionais colocaram a Ética como tema transversal na Educação Básica, fato que fez tais estudos ganharem mais expressão. O documento visava o desenvolvimento de uma educação voltada para a cidadania, para as questões sociais e para a reflexão dos estudantes.

De 2001 a 2021, as publicações do Brasil selecionadas para esta revisão compreendem de um a cinco trabalhos por ano, e as pesquisas sobre a Ética na docência do Ensino Superior são mais que o dobro da Educação Básica.

É possível verificar que na língua inglesa e espanhola, há maior variedade e quantidade de trabalhos mostrando o propósito de ensinar a Ética aos graduandos de diferentes áreas, em função da existência desta disciplina em alguns cursos do Ensino Superior (medicina, advocacia, contabilidade, engenharia, serviço social, psicologia), ainda que ela não esteja presente em todos.

Destacamos que há evidência de um pequeno número de estudos empíricos de campos profissionais de que o ensino da ética (educação ética) pode fazer a diferença na forma como os professores se relacionam com os colegas, com os estudantes e com as instituições, embora nem sempre seja o caso.

Os trabalhos sobre ética na docência apresentam, geralmente, alguns aspectos gerais similares, a começar pela necessidade da formação filosófica e interdisciplinar do docente, pois estes se deparam com dilemas éticos cotidianamente, bem como pela defesa de um preparo para cuidar do outro, já que este profissional trabalha com seres humanos.

As palavras mais recorrentes nos trabalhos avaliados são: democracia, respeito,

justiça, cuidado, honestidade, verdade, responsabilidade, sensibilidade e integridade. Ao se referir sobre a conduta humana, a ética na docência implica em atitude, diante da qual, muitas vezes, o bem-estar individual do estudante ou do docente pode competir com interesses coletivos.

Os livros, artigos, capítulos, dissertações e teses sobre ética na docência normalmente apresentam uma distinção entre ética e moral. Neste sentido, a ética – termo de origem grega – é apresentada como a reflexão crítica sobre a moral, ou a divisão da filosofia que envolve o modo de como os seres humanos devem viver; por outro lado, a moral – termo provindo do latim – é revelada como um costume aprendido e construído, advindo da tradição de uma sociedade em determinado tempo. (ANDRADE, 2017) (PILETTI, 2015) (VERDERA, 2010) (SALES, 2003)

Ou ainda, a ética também é indicada numa posição acima da moral, porque é capaz de questioná-la (MEKSENAS, 2004), o que restringe a moral à particularidade de certos grupos e mesmo dos indivíduos (SEVERINO, 2011).

Alguns autores argumentam que o conteúdo e a didática na formação de professores não são suficientes para desenvolver um posicionamento ético capaz de orientar a prática do docente nas mais variadas situações de sua profissão (PÉREZ-JIMÉNEZ, 2006), de modo que seria preciso ter uma maior consciência das dimensões e responsabilidades éticas do ensino para orientar a sua prática cotidianamente, o que na teoria freiriana seria a procura da autonomia e emancipação da pessoa.

Os trabalhos apontam que os programas de formação docente, tanto na educação básica como na superior tem priorizado a dimensão cognitiva ao invés da dimensão afetiva e ética de como lidar com situações que envolvam o relacionamento com alunos(as), colegas e instituições (SILVA, 2020). Segundo Kretz (2014), a responsabilidade emocional e o ensino da ética seriam capazes de empoderar os discentes moralmente.

É possível verificar nos trabalhos de todos os níveis de ensino uma preocupação em analisar se a profissão docente deveria ou não ter um código de ética (COLNERUD, 2006). Para alguns autores, a imposição de um código de ética docente parece algo autoritário, legalista e restritivo (PILETTI, 2015), argumentando que ele seria importante, mas não garante a ação ética, porque regras não desenvolvem o julgamento do indivíduo. Além disso, para se classificar como um código de ética, o documento precisaria apontar para o bem comum, caso contrário seria um código moral (RIOS, 2011). Para outros autores, o necessário seria a elaboração de princípios éticos em oposição às questões legais para promover a consciência ética do ensino, o que resultaria numa prática aprimorada. (CAMPBELL, 2000). E há ainda quem argumente que o tema código de ética passe a fazer parte do currículo da formação de professores (SILVA, 2020), e também que ao exercermos a docência, necessitamos de um código de ética, pois essa necessidade advém do fato de que há uma inter-relação entre o docente e seus alunos o que acarreta muito comprometimento (ROCHA,

2006).

O importante é que, independentemente da defesa de um código específico para tanto, as pesquisas convergem para a necessária existência de aspectos éticos na formação docente, para que os futuros profissionais adquiram a maturidade ética (COLNERUD, 2006) e possam equilibrar justiça, cuidado, liberdade, equidade, dentre outros valores. (CAMPBELL, 2000; GHIGGI, 2011).

É possível verificar nas diferentes obras o entendimento de que o pensamento neoliberal não corrobora para o bem comum proposto no ensino da ética, como se o atual momento histórico – marcado pelo avanço tecnológico, individualismo, globalização, pandemia e guerras – nos deixasse um tanto esvaziados para refletir sobre a ética.

Apesar de todos os trabalhos analisados acreditamos que precisamos conhecer quais são as situações de dilemas éticos mais pertinentes no exercício da profissão docente.

Sobre a Ética na docência da Educação Básica, encontramos predominantemente trabalhos envolvendo práticas socioeducativas com os estudantes para que estes desenvolvam e aprimorem a sua reflexão sobre o ético e o não ético por meio de contratos pedagógicos, reflexões, normas e hábitos (OLIVEIRA, 2010). Nesse contexto, há discussões com os estudantes sobre aborto, homo afetividade e direitos sexuais e reprodutivos; estratégias para conviver com as diferenças (PILETTI, 2015); leitura de histórias com dilemas para crianças e encorajamento à apropriação das consequências lógicas dos seus atos e de colegas (DEVRIES, 1994).

Poucos trabalhos se preocupam com a formação ética docente, e aqueles que o fazem acreditam que deva existir mais espaços na escola e no ensino superior para que o professor da educação básica possa se instrumentalizar para identificar os possíveis desvios éticos que enfrentará em sala de aula (SALES, 2003). Nesse âmbito, há um trabalho no qual a autora elabora várias intervenções e estratégias no espaço escolar para discutir junto aos professores a ética docente (ANDRADE, 2017); há também um trabalho que alerta para a necessidade da inclusão da ética na avaliação (RIOS, 2007); e outro que analisa casos que os alunos se sentem envergonhados diante da exposição pública feita pelos docentes (ARAÚJO, 2001).

A emergência da ética na educação e na formação de professores é abordada no sentido de revelar que a educação escolar, da forma como se encontra estruturada nos documentos oficiais, privilegia a qualificação para o trabalho, o que sugere a predominância dos valores exaltados por uma cultura capitalista de desenvolvimento material e econômico (PAULA, 2016).

O referencial teórico mais utilizado nas pesquisas sobre ética na docência na educação básica é a epistemologia genética piagetiana. Em o “Julgamento moral da criança”, Piaget (1994) deu vários exemplos de autonomia e heteronomia, mostrando que o desenvolvimento moral e intelectual de crianças e adolescentes é uma construção e, por isso,

sua obra aposta no diálogo para o desenvolvimento da autonomia.

Nesse sentido, podemos trazer também a contribuição e a sensibilidade de Freire (1996) para a ética na docência, pois quando existe o diálogo entre adultos e crianças, adultos e adolescentes e mesmo entre adultos, o desenvolvimento da autonomia, da emancipação e da liberdade é favorecido e podemos enxergar vários pontos de vista.

Sentimos uma lacuna de trabalhos envolvendo o preparo ético do discente para lidar com a educação inclusiva, a desconstrução do racismo estrutural e a análise de dilemas específicos quanto à ética da profissão docente.

O maior número de trabalhos encontrados na revisão de literatura sobre ética na docência foi aquele que aborda o ensino superior. Neles se discutem pesquisas feitas com docentes, discentes, práticas acadêmicas e experiências pedagógicas variadas, por meio das quais se chegam a várias conclusões, muitas convergindo na relevância que a formação ética tem na profissão docente.

Um dos trabalhos realizados com graduandos do ensino superior foi o realizado em Portugal, entre 2011 e 2014, sobre fraude acadêmica (ALMEIDA, et al., 2016), o qual teve por objetivo consolidar uma cultura de integridade no ensino superior. Este estudo chegou à várias conclusões que podem ser resumidas no seguinte aspecto “embora os docentes privilegiem a formação e os mecanismos dissuasores como meios prioritários de combate à fraude, os alunos parecem alertar subliminarmente para os perigos de um distanciamento crescente nas relações pedagógicas e da despersonalização das relações acadêmicas” (ALMEIDA, et al, 2016. p. 155).

Em outro trabalho, buscam-se razões que justifiquem uma ética das profissões (CENCI, 2008) e que desenvolvam alguns aspectos éticos relativos à profissão docente universitária. Angelo Cenci desenvolve quatorze aspectos éticos da profissão docente, entre eles, que o diálogo é um requisito ético, que ética implica em atitude docente, que o docente é um educador moral e que a atividade docente vai além da sala de aula.

(SILVA, 2020) analisa alguns códigos de ética docente dos EUA, Nova Zelândia, Peru e Brasil, e diz que se espera que o futuro docente seja preparado para enfrentar dilemas no relacionamento com os discentes, os colegas e as instituições. Também propõe que a existência ou não de um código de ética docente deve ser amplamente discutido nos cursos de graduação.

Encontramos várias pesquisas sobre ética docente com enfoque nos graduandos de medicina, enfermagem, engenharia, serviço social e contabilidade e poucas voltadas à área da educação. Colnerud (2006) avalia que a profissão docente não pode ser comparada em muitos aspectos com outras profissões, pois, por exemplo, segundo ele, um professor(a) deve ser capaz de manter-se próximo de seus/suas alunos(as) para compreender e poder ajudá-los e os professores não podem realizar a tarefa de ensinar sozinhos.

Os referenciais teóricos mais utilizados nos trabalhos sobre ética na docência no Ensino Superior no Brasil são: Paulo Freire, Michel Foucault, Hannah Arendt, Aristóteles, Immanuel Kant, Adela Cortina Orts, Maurice Tardif, Adolfo Sánchez Vásquez e Jean Piaget. Na língua inglesa encontramos muitas citações de Gunnel Colnerud, Gary Fenstermacher, David Dill e Elizabeth Campbell.

Para concluir, é importante destacar que, conforme a revisão de literatura realizada e com a nossa prática como docente, é possível inferir que faltam diretrizes explícitas envolvendo a ética na formação inicial, no ensino e na prática cotidiana.

O processo de formação docente inicial reserva poucos espaços para a temática da ética, principalmente no campo da educação, onde os problemas éticos surgem em todos os níveis de ensino, aliás, os problemas éticos surgem em todas as profissões e em todas as fases da vida.

As instituições de ensino fundamental e superior pelas referências abordadas carecem de ações pedagógicas preventivas quanto aos dilemas éticos que os futuros docentes vão encontrar na carreira e carecem de ações contra situações de qualquer forma de discriminação (de raça, gênero, religião, idade e orientação sexual). Estas instituições são espaços de vivência da cidadania e da democracia, nada melhor que haja a promoção da igualdade e do respeito às diferenças, a promoção da cultura da paz e do respeito à identidade.

É incontestável que no Brasil a ética na docência permanece sendo um campo de silêncio e ausência. Propomos aqui que considerações éticas devem ser levantadas em toda a estrutura dos cursos de graduação, principalmente, na formação inicial, ou seja, que a ética seja o elemento estruturante na formação inicial da docência.

PALAVRAS-CHAVE: Ética, docência, formação de professoras(es).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Filipe. et.al. **Fraude e Plágio na Universidade a urgência de uma cultura de integridade no Ensino superior**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016.

ANDRADE, Graciela Gonçalves. **Desafios Éticos do Processo Educativo: a Análise de uma Intervenção pedagógica**. 2017, 92 f. Dissertação (Mestrado profissional em Educação). Fundação Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2017.

ARAÚJO, Ulisses F. **Ética Docente: Vergonha e humilhação**. **Revista profissão docente**. Uberaba, v.1, n. 1, 2001.

CAMPBELL, Elizabeth. Professional Ethics in Teaching: Towards the development of a code of practice. **Cambridge Journal of Education**, 30:2, 203-221, 2000. DOI: 10.1080/03057640050075198 To link to this article: <http://dx.doi.org/10.1080/03057640050075198>

CENCI, Angelo Vitório. Ética na profissão docente universitária. In: TESTA, Edimárcio (org.). **Ética, educação e meio ambiente**. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2008. p. 83 – 127.

COLNERUD, Gunnel. Teacher ethics as a research problem: syntheses achieved and new issues. **Teachers and Teaching: theory and practice**, 12:3, 365-385, 2006. To link to this article: <http://dx.doi.org/10.1080/13450600500467704>

DEVRIES, Rheta; ZAN Betty. **A ética na educação infantil**: o ambiente sócio-moral da escola. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GHIGGI, Gomercindo. Ética e autoridade em Programas de Formação de Professores: diálogos com Paulo Freire. In: SEVERINO, Francisca Eleodora Santos. **Ética e Formação de Professores**: política, responsabilidade e autoridade em questão. São Paulo: Cortez, 2011. p. 27- 42.

KRETZ, Lisa. Emotional responsibility and teaching ethics: student empowerment. **Ethics and Education**, 9:3, 340-355, 2014. DOI: 10.1080/17449642.2014.951555 To link to this article: <http://dx.doi.org/10.1080/17449642.2014.951555>

MEKSENAS, Paulo. O lugar da ética no trabalho do (a) professor (a). **Revista Espaço Acadêmico**. No 40, setembro de 2004. Disponível em: www.espacoacademico.com.br/040/40pc_meksenas.htm Acesso em: 17 Jun 2006

OLIVEIRA, Renato José de. A prática docente e a ética na escola. **Educação Unisinos** [en línea]. 2010, 14(2), 126-133[fecha de Consulta 2 de Enero de 2022]. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449644452006>

PAULA, Mario Sergio de. **Ética na formação do professor**: aproximações e distanciamentos éticos, legais e políticos. 2016, 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016.

PÉREZ-JIMÉNEZ, César; VÁZQUEZ, Belín. Ser-y-saber docente para una ética educativa. **Revista Venezolana de Ciencias Sociales** [en línea]. 2006, 10(2), 369-392[fecha de Consulta 2 de Enero de 2022]. ISSN: 1316-4090. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=30910206>

PILETTI, Maria da Glória Ribeiro. **A Ética na Sala de Aula**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

RIOS, Terezinha Azerêdo. O que será da avaliação sem a ética? **Cadernos Cenpec**: Educação, Cultura e Ação Comunitária, São Paulo , n.3, p. 45-52, jan./jun. 2007.

ROCHA, Carla Beatriz; CORREIA, Genilce C. Souza. Ética na docência do Ensino Superior. **Revista Educare**. Montes Claros, 2006, v. 2.

SALES, Antônio. **Proposições para uma ética no magistério**. Campo Grande: Uniderp, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Formação e atuação dos professores: dos seus fundamentos éticos. In: SEVERINO, Francisca Eleodora Santos (org.). **Ética e Formação de Professores: política, responsabilidade e autoridade em questão**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 130- 149.

SILVA, Paulo Fraga da; ISHII, Ione; KRASILCHIK, Myriam. Código de ética docente: um dilema. **Educação em revista**. Belo Horizonte, 2020, vol. 36: p. 2 – 12.

<https://doi.org/10.1590/0102-4698215216>. Acesso em: 04 maio 2021.

VERDERA, Victoria Vázquez, SÁNCHEZ, Juan Escámez. La profesión docente y la ética del cuidado. REDIE. **Revista Electrónica de Investigación Educativa** [en línea]. 2010, (12), 1-18[fecha de Consulta 2 de Enero de 2022]. ISSN: . Disponible en:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=15518482001>